

# TROCA DE PEÇAS

Rio — A desvalorização do real está obrigando as montadoras instaladas no Brasil a fazer uma curva fechada. O aumento da cotação do dólar vai elevar os custos de produção, uma vez que modelos fabricados aqui como Astra, Honda Civic e Fiat Marea — para citar três exemplos — ainda utilizam entre 30% e 50% de peças importadas. A Fiat já alterou seus planos: cancelou a importação do modelo médio Bravo, anunciada no ano passado para fevereiro. Mais do que isso, trocou a importação por uma solução caseira: a montadora decidiu fabricar no Brasil a irmã de quatro portas do modelo, a Brava, que vai concorrer com o Escort e o Astra.

O carro vai utilizar cerca de 40% das peças que servem ao Marea. O exemplo da Fiat é uma tendência que deve nortear a política das montadoras daqui para frente. A palavra de ordem é nacionalização. Pelos cálculos da Fiat, com o dólar cotado a R\$ 1,80, o Bravo, apresentado no Salão do Automóvel de São Paulo em outubro, não poderia entrar no Brasil a preço competitivo. O carro, de duas portas e motor 1.6, custa US\$ 16,6 mil. Antes da mudança na política cambial, ele chegaria ao consumidor a R\$ 20 mil. Com o dólar em torno de R\$ 1,70, o preço disparou para a casa dos R\$ 28 mil, muito alto para a sua faixa de mercado (ele viria para brigar com os nacionais Gol 1.6 e

Corsa 1.6 de duas portas, ambos na faixa dos R\$ 18 mil). A alta do dólar fez com que as montadoras reajustassem preços. A GM anunciou aumentos entre 1,99% (Corsa Wind 1.0) e 5,5% (Blazer Executive).

## PREÇOS

A forma de impedir que os preços disparem e que os altos custos causem mais demissões é procurar reduzir ao máximo o número de peças importadas em modelos que custam entre R\$ 15 mil e R\$ 30 mil. Veículos mais caros, cujo consumidor alvo tem maior poder aquisitivo — como o Marea e o Vectra — tendem a continuar com baixo índice de nacionalização, porque desenvolver no Brasil a tecnologia que utilizada nesses carros sairia mais caro. Para se ter uma idéia, em dezembro, foram vendidos 2.405 Mareas, ante 12.127 Palios e 8.120 Unos.

Das montadoras instaladas no país, a Fiat é a que menos sofre com a desvalorização cambial. No mês passado, exportou o equivalente a US\$ 1 bilhão de dólares em carros e em peças de reposição. A Fiat exporta o Palio para a Itália, que os redistribui para Alemanha, Espanha e França. Além disso, o Palio é exportado para Argentina, América Central e Europa Oriental. Some-se a isso as peças de reposição, exportadas para todos esses países e para outros que fabricam o Palio.